



AgEcon SEARCH

RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

No endorsement of AgEcon Search or its fundraising activities by the author(s) of the following work or their employer(s) is intended or implied.

**MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO GAÚCHO: EM ANÁLISE O
MUNICÍPIO DO RIO GRANDE**

**GIBRAN SILVA TEIXEIRA; PATRÍZIA RAGGI ABDALLAH; PAULO RENATO
LESSA PINTO;**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

RIO GRANDE - RS - BRASIL

gsteixeira2000@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO COM PRESENÇA DE DEBATEDOR

COMERCIALIZAÇÃO, MERCADOS E PREÇOS AGRÍCOLAS

**MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO GAÚCHO: EM ANÁLISE O
MUNICÍPIO DO RIO GRANDE¹**

RESUMO

O Rio Grande do Sul é um dos maiores produtores de pescado do Brasil, sendo que dentre os municípios de maior expressão nessa atividade no estado, destaca-se o do Rio Grande. O presente trabalho tem por finalidade realizar uma análise das margens de comercialização do pescado no município do Rio Grande, no período de Junho de 2004 a Janeiro de 2006, utilizando-se duas espécies de pescado comumente pescadas e consumidas na região, sendo que uma de maior valor comercial e outra de menor valor. A respeito dessas espécies, são calculadas as margens brutas de comercialização, a tendência e composição das margens, a política de margem adotada e a elasticidade de transmissão de preços. Os resultados encontrados, mostraram uma estabilidade no que diz respeito às margens brutas de comercialização, para ambas espécies de pescado. Mostraram também, que os varejistas trabalham com uma margem de ganho fixa sobre o preço do produtor, e que os comerciantes finais adotam uma política de margem crescente. Quanto à elasticidade de transmissão dos preços, pode-se observar que as variações nos preços dos produtores não são significativas na formação do preço pago pelo consumidor final.

¹Este trabalho foi apoiado financeiramente pelo Instituto do Milênio através do Projeto Uso e Apropriação de Recursos Pesqueiros RECOs.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Pescado, Margens de Comercialização e Preços

1) INTRODUÇÃO

1.1) Considerações Iniciais

A análise de preços de produtos agrícolas é comumente realizada, com a intenção de promover maior esclarecimento a respeito das variações nos preços e do *Mark-up* realizado pelos comerciantes sobre o preço pago ao produtor. Dessa forma, o estudo sobre a formação das margens de preços da comercialização do pescado no Rio Grande do Sul, mais especificamente no município de Rio Grande se torna um importante instrumento para questionar a respeito da formação dos preços pagos pelos consumidores.

O estado do Rio Grande do Sul é tradicionalmente um dos maiores produtores de pescado do Brasil, chegando a produzir na década de 1970 cerca de 100.000(t)/ano. No entanto, atualmente os volumes desembarcados de pescado, reduziram-se 50% com relação à década mencionada acima, produzindo no momento cerca de 50.000(t)/ano IBAMA (2003).

Segundo ABDALLAH (1998), um dos motivos para o aumento da produção pesqueira no Brasil e conseqüentemente no Rio Grande do Sul, foi a política de créditos direcionadas à atividade a partir de meados dos anos 60. No entanto, essa política pública se direcionou somente à extração dos recursos sem maiores investimentos em pesquisas a respeito da capacidade de recuperação dos estoques pesqueiros, o que acabou proporcionando um aumento na captura, que apresentou tendência crescente na produção até meados dos anos 80, quando então, entrou em uma trajetória decrescente, mantendo até hoje esta tendência.

No Rio Grande do Sul, destaca-se o município do Rio Grande, que segundo RANGEL (1995), concentra cerca de 90% dos desembarques da atividade pesqueira no Estado. Tal percentual torna esse município, um expoente considerável na análise sobre a atividade na região.

Com a finalidade de estudar as margens de comercialização do pescado no município do Rio Grande, escolheu-se duas espécies de pescados. A primeira, conhecida popularmente pelo nome de Papaterra (*Menticirrhus americanus* / *M.litoralis*)², com preço relativamente baixo no mercado e que tem consumo identificado o ano inteiro, e a segunda, de maior valor comercial, conhecida no mercado como Linguado (*Paralichthys patagonicus* / *P.brasiliensis*), que também possui uma procura relativamente constante durante todo o ano, considerando nessa análise o preço do pescado sujo ou seja, sem nenhum tipo de beneficiamento.

1.2) Objetivos

O presente estudo tem por objetivo geral analisar o comportamento das margens de comercialização de algumas espécies de pescado, comumente consumida no município de Rio Grande / RS, tendo como espaço temporal 18 meses.

Objetivos específicos:

² IBAMA, 2003 Portaria 03, referente ao tamanho mínimo de peixes para comercialização nas regiões Sul e Sudeste.

- a) Analisar a composição das margens de preços do pescado entre o produtor e o varejo;
- b) Investigar a política de margens realizada no comércio dessas espécies de pescado;
- c) Identificar as elasticidades de transmissão de preços nos referentes mercados.

2) METODOLOGIA

2.1 Base de dados

Este trabalho baseou-se numa amostra de dados secundários, obtidos através do Centro de Estudos em Economia e Meio Ambiente (CEEMA), do Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em conjunto com o Laboratório de Recursos Pesqueiros Pelágicos (LRPP), do Departamento de Oceanografia da FURG. Utilizou-se uma amostra de 18 meses, sendo escolhidos os meses de Junho de 2004 a Janeiro de 2006.

Os dados coletados foram: preço real médio mensal do pescado (Papaterra) e do pescado (Linguado), por quilo (kg) no varejo e ao nível do produtor, em valores correntes para o Estado do Rio Grande do Sul. Os valores foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços - IGP da Fundação Getúlio Vargas – FGV, atualizados para base de valores de Janeiro de 2006. Para as estimativas das funções foi utilizado o software econométrico WinRats.

2.2 Método de Análise

A análise das margens de comercialização foi abordada sob o aspecto de margens brutas, composição, políticas de margens, e elasticidade da transmissão de preços. A metodologia utilizada foi conforme indicada por MARQUES E AGUIAR (1993).

2.2.1 Composição das margens

O modelo de composição das margens de comercialização, calculado pelos métodos sistemáticos, indicará se as margens são formadas por componentes fixos, percentuais ou mistos. Para a verificação da composição das margens de comercialização foi utilizado o modelo econométrico de regressão simples, pelo método dos mínimos quadrados ordinários GUJARATI (2000), onde se empregou o preço de varejo como a variável dependente e o preço do produtor como a variável independente.

Descrição do Modelo:

$$M = P_v - P_p$$

Onde:

M = Margem Total ;

P_v = Preço pago no varejo;

P_p = preço pago ao produtor;

- a) Métodos sistemáticos

a. (1) Margem absoluta fixa: é o caso de quando o intermediário adiciona uma quantia fixa ao preço pago para obter o preço de venda:

$$M = a \text{ (constante), então } Pv = Pp + a$$

a. (2) Margem percentual fixa: é quando o valor da margem de comercialização é um percentual calculado sobre o preço de compra:

$$M = b Pp, \text{ sendo } b \text{ um percentual fixo, então } Pv = Pp + bPp \text{ ou } Pv = Pp (1 + b)$$

a. (3) Margens mistas, são a combinação das margens absoluta e percentual, ou seja os dois métodos são aplicados :

$$M = a + bP \text{ ou}$$

$$Pv = Pp + a + bPp = a + (1+b)Pp$$

$$\text{Fazendo: } a = \beta_0 \text{ e } (1 + b) = \beta_1$$

Se só o coeficiente β_0 for estatisticamente diferente de zero, dizemos que o mercado trabalha com o sistema de margens constantes. Se só o β_1 for estatisticamente diferente de zero, dizemos que o mercado trabalha com margens percentuais fixas. Se ambos os coeficientes β_0 e β_1 forem estatisticamente diferentes de zero, dizemos que o mercado trabalha com uma combinação dos dois sistemas. Então, o modelo para encontrar a composição das margens de comercialização é dado por:

$$Pv = \beta_0 + \beta_1 Pp$$

2.2.2 Política de margens

O modelo de política de margens de comercialização determinará se os comerciantes estão adotando margens relativas (percentuais) constantes, crescentes ou decrescentes em relação ao nível de preços do produtor.

Para determinar o tipo de política de margem, utilizou-se o modelo descrito por BRANDT (1980) no qual é utilizado o modelo de regressão simples, pelo método dos mínimos quadrados ordinários (MQO), sendo a margem de comercialização uma variável dependente do preço pago ao produtor.

Especificação do Modelo:

$$Mc = \beta_0 + \beta_1 Pp$$

Onde:

Mc = Margem unitária de comercialização

PP = preço pago ao produtor

Diz-se que a política de margem é constante quando $\beta_0 = 0$ e $\beta_1 > 0$; a política será crescente quando $\beta_0 > 0$ e $\beta_1 > 0$, e a política será de margem relativa decrescente quando $\beta_0 < 0$ e $\beta_1 > 0$.

2.2.3 Elasticidade de transmissão de preços

A elasticidade de transmissão de preços irá determinar quanto o preço em um determinado nível de mercado irá variar percentualmente, quando o preço de outro nível de mercado variar em 1%.

A elasticidade será dada pela expressão :

$$\ln P_v = \ln \beta_0 + \beta_1 \ln P_p$$

O coeficiente β_1 irá indicar a elasticidade de transmissão de preços, do nível de produtor para o nível de varejo, ou seja, quanto em termos percentuais vai variar o preço de varejo quando o preço de produtor variar.

Quando a elasticidade for menor que 1, diz-se que as variações no preço do varejo são menos que proporcionais às variações de preços ao nível de produtor, quando for igual a 1, diz-se que as variações são transmitidas na mesma proporção, e quando for maior que 1, elas são transmitidas mais que proporcionalmente.

3) RESULTADOS

3.1 Variações de preços

De acordo com as médias mensais de preços, verifica-se que o preço de venda do pescado de menor valor, ao longo do período analisado, sofreu pouca influência do preço realizado pelo produtor. A partir da (TABELA 1), identifica-se que os preços pagos pelos consumidores no varejo, não tiveram variações consideráveis durante o período de análise, mantendo-se em média R\$ 3,50/kg, considerando o pescado sujo, ou seja, sem nenhuma agregação de valor.

(TABELA 1) - Preços realizados pelos produtores e varejistas das espécies de pescado em análise em Rio Grande (06/2004 a 01/2006)

Período	Espécie menor Valor (R\$*)			Espécie maior Valor (R\$)		
	Mês	Preço Varejo	Preço Produtor	Margem	Preço Varejo	Preço Produtor
06/04	2.97	0.86	2.11	7.58	2.70	4.88
07/04	2.93	1.28	1.65	9.05	3.20	5.85
08/04	3.13	1.26	1.87	7.39	2.90	4.49
09/04	3.35	1.25	2.1	7.29	3.12	4.17
10/04	3.11	1.24	1.87	7.26	3.11	4.15
11/04	3.56	1.23	2.33	7.22	5.16	2.06
12/04	3.07	1.53	1.54	7.16	2.56	4.60
01/05	3.56	1.22	2.34	7.13	3.31	3.82
02/05	5.58	1.21	4.37	8.12	3.30	4.82
03/05	3.54	1.21	2.33	7.08	3.03	4.05
04/05	4.00	1.20	2.80	8.25	3.25	5.00
05/05	2.75	1.30	1.45	8.00	2.50	5.50
06/05	2.95	1.20	1.75	8.25	2.75	5.50
07/05	2.95	1.20	1.75	7.02	2.38	4.64
08/05	3.52	1.21	2.31	7.05	2.39	4.66
09/05	3.55	1.32	2.23	8.12	2.40	5.72

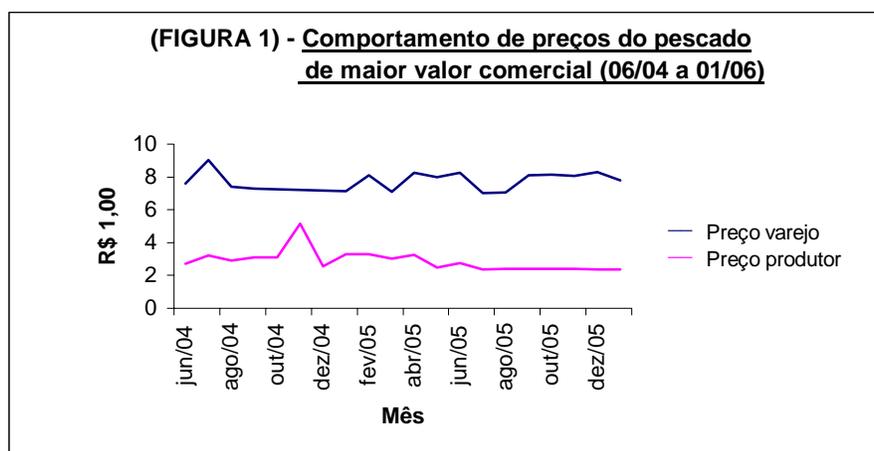
<u>10/05</u>	3.30	1.52	<u>1.78</u>	8.13	2.41	<u>5.72</u>
<u>11/05</u>	3.79	1.21	<u>2.58</u>	8.08	2.39	<u>5.69</u>
<u>12/05</u>	3.52	1.21	<u>2.31</u>	8.31	2.38	<u>5.93</u>
<u>01/06</u>	3.52	1.20	<u>2.32</u>	7.80	2.38	<u>5.42</u>

Fonte: CEEMA E LRRP / FURG

Valores em Reais atualizados para Janeiro de 2006, com base no IGP-DI/FGV

De outro lado, levando em conta os dados da tabela acima, ao analisarmos os preços recebidos pelos produtores ao venderem o pescado de menor valor comercial, sujo, a média dos preços ficou em torno de R\$ 1,50/kg. Dessa forma, podemos identificar uma margem média de ganho bruto³ de R\$ 2,18/kg por parte dos varejistas.

Ao analisarmos o mercado do pescado de maior valor comercial, observa-se que as variações nos preços realizadas pelos varejistas, não estão diretamente ligadas as alterações ocasionadas nos preços praticados pelos produtores (FIGURA 1).



Fonte: (CEEMA e LRPP) / FURG

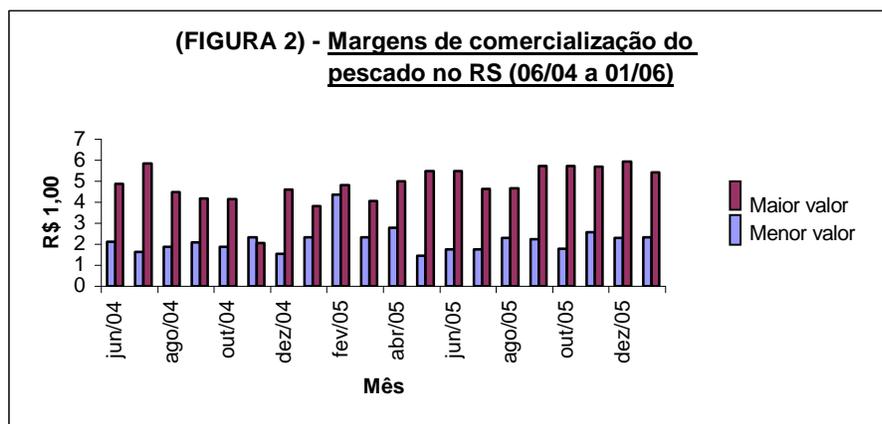
De acordo com a Figura acima, identifica-se que o preço pago pelo consumidor final ao pescado de maior valor no mercado, está sendo influenciado em maiores proporções, pelas margens de ganho dos comerciantes, do que pelo preço cobrado pelos produtores. Dessa forma, ao compararmos a formação dos preços, identificamos que tanto no mercado do pescado de menor valor, quanto no de maior valor de mercado, ambos sofrem maiores influencias dos varejistas na composição dos preços finais.

3.2 Margem total de Comercialização

A margem total (M) calculada pela diferença das médias de preço pago ao produtor (Pp) e o preço pago no varejo (Pv) tanto da espécie de maior quanto de menor valor por (kg), no

³ Esse termo está sendo utilizado com o objetivo de informar que as margens de ganho, levadas em consideração no trabalho, são aquelas identificadas somente através das diferenças de preços, não sendo considerados os possíveis custos que os comerciantes possam ter na conservação do produto.

município do Rio Grande no período de Junho de 2004 a Janeiro de 2006, apresentou-se com um comportamento fixo de ganho sobre o preço do produtor. Os valores referente às margens de comercialização para as duas espécies de pescado transacionadas no estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente no município de Rio Grande, podem ser analisadas na (FIGURA 2) a seguir.



Fonte: (CEEMA e LRPP) / FURG

O montante das margens de comercialização de produtos agrícolas pode ser afetado por uma série de fatores como perecibilidade, custos de transporte, estabilidade de preços, mudanças tecnológicas entre outros (OLIVEIRA JÚNIOR, FREITAS, OLIVEIRA, 2002, pg.03). Mas em se tratando de recursos naturais existem outros fatores como: capacidade de extração dos recursos, formas de conservação *in/on* bordo dentre outras, que somados aos acima expostos, acabam por refletir nos custos e podem também influenciar na formação do preço final.

Conforme a (FIGURA 2), identifica-se que as margens de comercialização de ambas espécies de pescado, tiveram um comportamento quase que constante ao longo do período analisado. A respeito das margens de comercialização da espécie de menor valor no mercado, o mês que identificou a maior variação, foi fevereiro de 2005, chegando a margem de R\$ 4,37/kg, sobre o preço de venda do produtor, que foi de R\$1,21/kg. No entanto, essa variação foi atípica, pois no decorrer do período, a margem de comercialização se manteve entorno de R\$ 2,18/kg.

Em se tratando da espécie com maior valor comercial, identificou-se que a margem de comercialização durante o período analisado, foi relativamente constante em torno dos R\$ 4,83, no entanto, tiveram algumas que saíram um pouco da média como a realizada em dezembro de 2005 que chegou a R\$ 5,93/kg. Em se tratando do preço recebido pelo produtor referente á espécie de maior valor comercial, identificou-se em média de R\$ 2,88/kg.

Um fator relevante para essa análise, que até então não se destacou, foi o período de safra das espécies analisadas. No Rio Grande do Sul, segundo (BRASIL, 2004, p.1) o período de safra do Linguado, espécie encontrada tanto na Lagoa dos Patos como no oceano e capturada principalmente pelos pescadores artesanais, entre os meses de Outubro a Maio, e proibido nos restantes, época em que os pescadores estão aptos a receber o seguro-desemprego, de Junho a

Setembro⁴, os preços não se mostraram diferentes do resto do ano, tanto ao nível do produtor quanto ao consumidor.

O Papaterra, espécie pescada com maior relevância no oceano, tanto pelos pescadores artesanais quanto pelos industriais, não tem um período definido de defeso, o que faz com que pescado seja extraído o ano todo. No entanto, se apresentar a característica identificada no Linguado, pode-se associar que mesmo se houvesse um período de entre safra o preço não deve variar significativamente tanto ao nível do produtor quanto ao consumidor.

3.3 Composição de Margens

De acordo com o modelo de métodos sistemáticos, analisando-se os preços mensais das espécies de pescado no período referido acima, obteve-se os seguintes resultados:

3.3.1) Para espécie de menor valor comercial:

$$P_v = 3,80 - 0,30P$$

$$\text{Valores } T_c^5 = (2,837) (-0,282)$$

O coeficiente relacionado ao preço do produtor não se mostrou significativo, ao nível de 5% de significância, podendo-se deduzir que o preço da espécie em análise no varejo, não sofre grandes influências dos preços praticados pelos produtores. Enquanto que a constante se mostrou significativa ao nível de confiança de 95%, demonstrando que o mercado de pescado para espécie de menor valor comercial no município do Rio Grande está trabalhando com margens de comercialização fixa sobre o preço cobrado pelo produtor.

3.3.2) Para espécie de maior valor comercial:

$$P_v = 8,116 - 0,139 P_p$$

$$\text{Valores } T_c = (13,395) (-0,679)$$

De acordo com os testes de significância ao nível de 5%, o coeficiente de inclinação não foi significativo, enquanto que o coeficiente angular se mostrou significativo. Esses coeficientes demonstram que as margens de comercialização praticadas pelos varejistas, sobre o preço do produtor, são fixas, assim como o comportamento verificado no comércio da espécie de menor valor comercial.

3.4 Políticas de Margens

Os resultados obtidos para definição do comportamento das margens foram:

3.4.1) Para espécie de menor valor comercial:

$$M = 1,36 + 0,94 P_p$$

⁴ Para maiores informações sobre a política de seguro-desemprego destinado à pesca artesanal no Rio Grande do Sul, consultar TEIXEIRA E ABDALLAH (2005) encontro de economia ecológica (UNB- Brasília).

⁵ Valores das estatísticas "T" de Students encontrados pelas estimativas.

Valores Tc = (12,6) (19,70)

Ao aplicar os testes de significância ao nível de 5% para os coeficientes estimados, identificou-se que tanto o coeficiente angular quanto o linear foram estatisticamente significativo, não havendo nenhum problema de autocorrelação residual pois o valor da estatística de Durbin-Watson superou o Dcrítico superior de 1,411 enquanto que o estimado foi de 1,427. O R2 foi de 99,8 %, o que caracteriza o modelo como de excelente ajustamento.

Esses valores estimados, indicam que as margens de comercialização da espécie de menor valor no mercado, tiveram um comportamento crescente ao longo do período analisado, pois os coeficientes estimados foram ambos β_0 e $\beta_1 > 0$.

3.4.2) Para espécie de maior valor comercial:

$$M = 5,556 + 0,446 Pp$$

Valores Tc = (11,32) (4,47)

Os coeficientes relacionados às estimativas acima, mostraram-se significativos ao nível de significância de 5%, indicando que as margens de comercialização para espécie de maior valor, assim como a de menor valor de mercado, mostrou-se com tendência crescente ao longo do período analisado. Visto que, os coeficientes β_0 e $\beta_1 > 0$.

3.5) Elasticidade de transmissão de preços

Resultados obtidos quanto à determinação das elasticidades dos preços:

3.5.1) Para espécie de menor valor comercial:

$$\text{LnPv} = 1,22 - 0,0088 \text{ LnPp}$$

Valores Tc = (15,98) (-0,027)

Entre os coeficientes estimados, o relacionado à inclinação da função, não se mostrou significativo ao nível de 5% de significância, enquanto que o angular mostrou-se significativo. Esses valores indicam que as alterações nos preços de venda do pescado de menor valor comercial no município do Rio Grande, não sofrem influências significativas das alterações nos preços realizados pelos produtores.

3.5.2) Para espécie de maior valor comercial:

$$\text{LnPv} = 2,09 - 0,053 \text{ LnPp}$$

Valores Tc = (22,20) (-0,60)

De acordo com as estimativas acima, as características dos valores estimados para espécie de maior valor comercial, foram semelhantes à de menor valor no mercado, pois dos coeficientes encontrados ao nível de 5% de significância, apenas o angular, mostrou-se significativo.

Demonstrando, que as alterações nos preços dos produtores não exercem influências significativas sobre os preços realizados pelos varejistas.

4) CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados, pode-se concluir que o mercado de pescado no Rio Grande do Sul, mais especificamente no município do Rio Grande, tanto para espécies de menores valores, quanto para as de maiores valores comerciais, no período de Junho de 2004 a Janeiro de 2006, apresentou-se com margens de comercialização fixas realizadas pelos varejistas, o que indica um valor constante cobrado sobre o preço do produtor.

As margens de comercialização dos preços do pescado apresentaram tendências crescentes no período analisado, ou seja, pode-se concluir a partir das estimativas utilizadas, que os comerciantes finais de pescado adotam políticas de margens crescentes no mercado. Significando, que alterações nos preços dos produtores provocam alterações mais do que proporcionais nas margens de comercialização realizadas pelos varejistas.

Quanto às alterações nos preços do pescado ao nível do produtor, seja ele de menor ou maior valor comercial, transacionado sem nenhum beneficiamento, no município do Rio Grande, conforme as estimativas, os mesmo não exerceram influências significativas sobre as alterações nos preços praticados pelos varejistas. Desta forma, os preços pagos pelos consumidores finais possuem maior sensibilidade às margens de ganhos dos varejistas do que as alterações dos preços causados pelos produtores.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLAH, P. R. **Atividade pesqueira no Brasil: política e evolução**. Piracicaba, 1998. 137 p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP.

BRANDT, S. A. **Comercialização Agrícola**. Piracicaba, Livroceres, 1980.195 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. IBAMA. **Relatórios do desembarque da pesca no Rio Grande do Sul**. Rio Grande: IBAMA/CEPERG, 1945-2003.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 73, de 24 de Novembro de 2003. Define o tamanho mínimo de pescado marinho das Regiões Sul e Sudeste. Disponível em:<<http://www.senado.gov/legbras>> Acesso em: 10 de março de 2006.

BRASIL. Instrução Normativa Conjunta nº 03 de 09 de Fevereiro de 2004. Define o período de defeso de pesca no Estuário da Lagoa dos Patos. Disponível em: <<http://www.senado.gov/legbras>> Acesso em: 20 de julho de 2004.

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. São Paulo: Makron books, 2000. 846p.

MARQUES, P. V. e AGUIAR, D. R.D. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295p.

OLIVEIRA JÚNIOR, J.N., FREITAS, D.G.F e OLIVEIRA, J. D.B. Margens de comercialização do tomate no estado do Ceará – 1995 a 2002. In: **XLI Congresso de Economia e Sociologia Rural**. Juiz de Fora – MG, 2003.

RANGEL, M. F. S. **Diagnóstico do setor pesqueiro no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EMATER/RS, 1995. 70 p. (Realidade rural, 15).

TEXEIRA, G.S. e ABDALLAH, P. R. Política de seguro-desemprego e pesca artesanal no Brasil: em análise o estado do Rio Grande do Sul e a região da Lagoa dos Patos. In: **VI Encontro de Economia Ecológica**. Brasília –UNB, 2005. Disponível em: <www2.furg.br/depto/dceac/ceema>